

**Cinema, Memória e Cidadania: uma abordagem sensível para
a construção de vínculos sociais de igualdade**

Léa Maria Carrer Iamashita
Universidade de Brasília
carrerlea@unb.br

O artigo apresenta o Projeto de Extensão Universitária "Cinema, Memória e Cidadania", concebido por nós e pelo Curador de Cinema Ulisses de Freitas. O objetivo foi o de produzir uma reflexão sensível sobre os valores e o exercício da cidadania, abordando as formas de vivência desse conhecimento, por meio da experiência de padrões de relacionamento social pautados na igualdade. O projeto foi implementado em 2018, com a participação dos alunos da Universidade de Brasília, junto aos 52 professores da Escola Classe 15, em Sobradinho, Escola Pública do Distrito Federal, que atende a 900 alunos, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Ainda que tenhamos avançado bastante nas pesquisas para compreensão das dificuldades de implementação da cidadania plena na sociedade brasileira, o quadro contemporâneo do ensino e da vivência dos valores da cidadania no espaço escolar é bastante contraditório. Educadores brasileiros tem se esforçado para empoderar os indivíduos até então desvalorizados ou excluídos na sociedade brasileira, e de construir a representação da igualdade, noção basilar da cidadania, porém, tem-nos faltado estratégias eficientes para consegui-lo.

Mesmo dentro da comunidade escolar, que deveria ser um ambiente formativo do convívio democrático, o aprendizado da desigualdade é feito duramente – pela experiência, pela vivência de um cotidiano de *bullying*, de apelidos agressivos, de humilhações, onde crianças e jovens são taxados de inferiores, de incapazes de aprender, de imprestáveis. Isso, somado às experiências familiares de rejeição, abandono, solidão, de falta de cuidados e de incentivos ao desenvolvimento, o que resulta em memórias de vida de intenso sofrimento e desesperança.

Experiências anteriores tem-nos mostrado ser pouco produtivo iniciar projetos com a comunidade escolar pela audição, problematização e debate de possíveis soluções. Dado o grau de angústia, ressentimento, desmotivação e até agressividade na atual comunidade, o debate não gera consenso e mobilização para a promoção de projetos transformadores dessa realidade. Concebemos então o trabalho aqui exposto,

com a intenção de, por meio das narrativas fílmicas, sensibilizar a comunidade escolar, antes de iniciar a discussão das prioridades a serem trabalhadas.

O Projeto articula-se ao nosso tema de trabalho – “Cidadania no Brasil Republicano”, mais especificamente à nossa pesquisa atual, a de construção da cultura política brasileira nos anos 1920, momento de intenso debate intelectual sobre a identidade nacional, e de produção de inúmeros projetos educacionais para a modernização da nação.

Consideramos fundamental avançar na pesquisa quanto à resistência de nossa cultura política autoritária, do quanto de consenso social há em torno dela, e das dificuldades de se estabelecer uma cidadania plena em nossa sociedade. Assim, o Projeto de Extensão foi proposto como esforço de articulação das atividades de ensino e pesquisa, e pretende contribuir para uma reflexão acadêmica associada ao ensino e à vivência do conhecimento, da implementação dos saberes na prática cotidiana, e para ampliar os horizontes de pesquisa em diferentes graus de ensino e aprendizagem.

O potencial de sensibilização do cinema

Segundo Eric Hobsbawm, o cinema transformou de modo profundo a maneira humana de perceber a realidade, criou novos meios de ver ou estabelecer relações entre as impressões dos sentidos e as ideias. Este historiador destacou o cinema como um dos mais importantes fenômenos culturais do século XX, dado seu poder de difusão e penetração. Inclusive, porque já nasceu como um veículo de comunicação de massa, transpondo fronteiras culturais. O sucesso dessa tecnologia audiovisual e dos desdobramentos dela, acabou por conduzir-nos a uma contemporaneidade na qual o cotidiano do indivíduo urbano é dominado pelas imagens. (1995:194)

Tal poder cultural pode ser compreendido se atentarmos à reflexão do francês Marc Ferro, segundo a qual "o filme é uma construção que altera a realidade através de uma articulação entre imagem, som, palavra e movimento" (1977:86).

A linguagem cinematográfica tem especificidades que lhe atribuem um poder de sensibilização, de sedução. Ela é propriamente o conjunto de planos, ângulos, movimentos de câmera e recursos de montagem que compõem o universo de um filme. É uma imagem-movimento, uma perspectiva temporal, uma modelação espacial. Como lembra Roberto Catelli Jr.:

não somos nós que vemos a cena, mas a câmara que vê por nós; isto é, a câmara participa ativamente da cena, selecionando as imagens, imprimindo ritmo às visões, dando intenções, sugerindo atitudes, buscando nos emocionar de determinada maneira". (2009:56)

Se a literatura nos permite refletir por meio da interpretação ficcional da realidade, da experiência da personagem, a tecnologia do cinema e o olhar cinematográfico intervêm na construção da representação de mundo presente no filme, de tal forma que a palavra/imagem/movimento, como disse Marc Ferro, potencializam ou enriquecem a capacidade de sensibilização da experiência vivida com o filme.

Para Jean-Claude Bernadet, um dos aspectos que garantem ao cinema seu potencial de sedução é a "objetividade do olhar cinematográfico, ou seja, a impressão realística, a ilusão de arte objetiva e neutra" (1985:11). Assim, na representação de mundo construída por uma direção e por uma atuação, mediada pelo olhar cinematográfico, nos quedamos absortos como se fora uma realidade, a ponto de vivê-la com reflexão e emoção, como uma experiência. Por isso a narrativa cinematográfica pode contribuir para a mudança na visão de mundo, porque possibilita uma reflexão sensível e, portanto, profunda – com poder de ressignificar memórias de vida, permitindo ao sujeito relativizar seus pontos de vista.

Nossa proposta de utilização do cinema na educação

O uso do poder de sensibilização da tecnologia cinematográfica e da seleção de filmes que privilegiem as temáticas contempladas no projeto, constitui nossa estratégia para produzir uma reflexão mobilizadora de iniciativas. Acreditamos que uma reflexão sensível seja mais eficiente para ressignificar essas memórias de desigualdade e de desqualificação social. Seja no que se refere às memórias de vida de crianças e adolescentes, seja no que se refere às memórias de frustração profissional dos educadores. Afinal, a linguagem deve abarcar tanto as necessidades objetivas, quanto as necessidades subjetivas dos seres humanos.

Como sabemos, a memória é o eixo de identidade para todo ser humano; é a base para a sua interpretação de mundo, uma vez que o mundo não é "como é", mas como é interpretado que é. Sabemos também que uma das características fundamentais da memória é sua dinâmica, ela se transforma continuamente com as experiências vividas, com os conhecimentos apresentados e as novas percepções sentidas. (LE GOFF, 2003).

Assim, trouxemos o cinema para este trabalho como estratégia de sensibilização, como meio de iniciar a abordagem da temática "cidadania" pela dimensão da emoção, como que precedendo ao debate pela cognição, ou, dizendo de outra forma, de promover uma reflexão sensível, humanizada. Procuramos refletir e relativizar as experiências de vida de igualdade/desigualdade; propondo e discutindo possibilidades e alternativas de reconstrução do fazer pedagógico.

Acreditamos que essa abordagem propiciará a elaboração de projetos de vivências educadoras, de uma educação atitudinal, de comportamentos que possibilitem a interiorização dos princípios da igualdade e da justiça social. As narrativas cinematográficas selecionadas, em sua maioria, filmes curtas e curtíssimos, serviram-nos como meio de uma abordagem profunda e sensível das temáticas contempladas no projeto.

As atividades, os filmes e a metodologia trabalhados

As atividades desenvolvidas no projeto foram de 5 tipos:

- a) Atividades de planejamento: com a participação da coordenadora do projeto e do curador de cinema, assistindo, debatendo e selecionando filmes; com a coordenadora do projeto e diretoria da escola, para verificar interesse, formas de participação da escola e agendamento de atividades; com a coordenadora do projeto e alunos que integraram o projeto de extensão; e com a coordenadora do projeto e todo o corpo docente da escola, para levantamento do que este julgava prioridade(s) a ser trabalhada.
- b) Atividades de exibição de filmes, debate e elaboração de projetos de vivência de valores, com a participação da coordenadora, corpo docente e alunos de extensão.
- c) Atividades de exibição de filmes, debate e oficina com as crianças, com a participação corpo docente e alunos de extensão.
- d) Atividades de exibição de filmes e debates com os pais acerca das temáticas trabalhadas no projeto com seus filhos, com a participação da coordenadora, corpo docente e alunos de extensão.
- e) Atividades de avaliação com a participação da coordenadora, corpo docente e alunos de extensão.

Após as atividades de planejamento, com duração de 4 horas cada encontro, passamos às atividades de execução do projeto, com duração de 3 horas, encaixadas na programação das aulas da escola. A etapa de execução teve início trabalhando com o

corpo docente, e cada encontro tinha início com a exibição de um filme, previamente apresentado pelo coordenador e/ou curador, comentando sobre a direção, as características da produção cinematográfica, o ano e o contexto histórico de produção.

Após a exibição do filme, seguia-se ao debate do mesmo pelos professores. Mediante as diferentes leituras expostas no debate, os mediadores (coordenadora e/ou curador do projeto) buscavam privilegiar a memória das experiências dos participantes como educadores, e como sujeitos construtores da comunidade escolar. Os mediadores buscavam conduzir a uma reflexão sensível que propiciasse a ressignificação de experiências pedagógicas frustrantes, e que motivassem os docentes a intervirem na comunidade de forma efetiva, por meio da elaboração e implantação de projetos pontuais na prática cotidiana da escola.

O 1º filme exibido e debatido (apenas com os docentes) foi o longa metragem "**Armadilha**", direção de Jayaraj Rajasekharan Nair, Índia, ano: 2015, 81min. O filme narra a estória de um menino órfão, que passou a ser criado pelo avô paupérrimo, criador de patos, em uma aldeia afastada, e que tinha muito desejo de estudar.

Optamos por abordar a questão da exclusão social, da miséria e da infância abandonada na sociedade indiana, para produzir um efeito de choque cultural. O filme possui uma narrativa enraizada em bases culturais muito diferentes. Ao deparar-se com a enorme diferença da velocidade narrativa, de fotografia, e da estética, de uma beleza até desconcertante, queríamos que o docente "parasse" para apropriar-se da temática proposta, antes de iniciar o debate já senhor da sua realidade de "educador de escola urbana periférica", tão bem conhecida por ele, sobre a qual não consegue perceber mais forma alguma de intervenção transformadora.

Isto nos pareceu fundamental para provocar a reflexão do docente no sentido que, se para ele é muito difícil a rotina educacional com crianças fragilizadas pela exclusão social, ainda mais difícil o é para as crianças naquela situação. A ideia era sensibilizar o docente para que ele "quisesse" pensar estratégias de transformação na/da comunidade escolar, e implementá-las em partes, em "pequenos" projetos cotidianos.

A partir do debate do segundo filme, demos início à elaboração de oficinas que seriam aplicadas com as crianças, após a exibição deste mesmo segundo filme para elas.

O 2º filme exibido e debatido com os docentes foi o curta metragem, "**Mindenki**", direção de Kristóf Deak, Hungria, ano: 2016, 25 min. O premiado curta trata do direito de inclusão/exclusão de crianças no coral da escola. Para continuar vencendo os concursos e receber os prêmios e o prestígio como melhor coral do país, a

professora de música convence as crianças que não cantam bem a apenas mexerem a boca, fingindo que cantam, de tal forma a, no conjunto, alcançarem excelente desempenho. Com final surpreendente, o filme confronta os argumentos de produtividade X justiça, solidariedade de grupo X individualidade, concorrência X lealdade, a atenção às necessidades do outro, o papel e os objetivos da educação.

Como a personagem-professora na sua prática educativa não partiu das necessidades das crianças, não as ouvia, não as considerava, trabalhamos com os docentes a necessidade de "ouvir" os alunos, suas inseguranças, seus sonhos. Como desenvolver um trabalho humanizado, que consiga construir a vivência da igualdade dentro do grupo se as necessidades dos alunos não são conhecidas? Por isso, os docentes deveriam entrevistar seus alunos em grupo ou individualmente, como as crianças decidissem, preenchendo uma planilha com as respostas às perguntas: O que você acha da vida? O que você acha de ser criança? O que você acha da escola?

No encontro seguinte constatamos que a atividade foi muito bem avaliada pelas professoras(es) que ficaram surpresos com as respostas. Ou conheceram situações de vida que não imaginavam, ou, quando o docente sabia da realidade de alguns alunos como ter o pai presidiário, ser criado pelo avô, possuir um irmão traficante de drogas, eles se surpreenderam com o impacto daquelas situações no comportamento e na interpretação de mundo feita pela criança.

No mesmo encontro, após o trabalho das temáticas com os docentes: "inclusão/exclusão do outro", "justo/injusto", "ouvir/considerar o outro", passamos a construir com os professores a oficina na qual essas temáticas seriam trabalhadas com as crianças. Ou seja, essa mesma atividade seria reproduzida com os alunos, porém com a inclusão de uma oficina. Cada professora com sua turma, com o acompanhamento de um ou dois alunos da extensão em cada turma. À oficina elaborada denominamos "**Ouvir o coração/ Ouvir com o coração**".

A reprodução desta atividade com cada turma de alunos ocorria durante uma manhã ou tarde. Teve início com a exibição do curta "**Mindenki**", direção de Kristóf Deak, Hungria, ano: 2016, 25 min. Em seguida, em uma roda de conversa, as crianças debatiam o filme e os conceitos de justiça e de consideração/desconsideração para com o outro. A essa "consideração do outro" chamamos de "ouvir". Considerar o outro tem início com uma escuta atenciosa, daí o nome da oficina.

A oficina teve início com a atividade de "ouvir o coração". Foi exibido vídeos de 2 e 3 minutos sobre a função cardíaca. A seguir, 3 estetoscópios foram distribuídos

entre a turma para que, de forma lúdica e desordenada, ouvissem e descrevessem a batida do coração uns dos outros. A oficina continuou com a atividade de "ouvir **com** o coração". Discutiui-se os significados da expressão, concluindo que significa uma escuta com calma, compreensiva, atenciosa, que procura observar a emoção da fala da outra pessoa, de forma a compreender o coração dela, o sentimento dela. Às vezes excluimos alguém por achá-lo diferente, o tratamos de modo diferente. Mas se o ouvirmos com uma escuta compreensiva, conseguiremos entender a sua diferença e tratá-lo de forma justa.

O 3º filme exibido foi o curta **Procura-se**, direção de Iberê Carvalho, Brasil, ano: 2010, 14min. O filme narra a estória de uma menina rica que perde seu cachorrinho de nome Bolinha. O cachorro é achado e adotado por crianças pobres e recebe o nome de Panela. Ao fugir e procurar pelo cachorro as crianças se encontram, passam por muitas peripécias e se tornam amigas. A abordagem do filme privilegia a questão da desigualdade social e da amizade, que pode transcendê-la. Contrasta os ambientes centro/periferia urbana, os vínculos humanos, a diferença de problemas e soluções nas duas vidas apresentadas.

No debate com os professores decidiu-se trabalhar com as crianças os conceitos de riqueza/pobreza, ser/ter, o valor da dignidade humana/ o valor de posse, a noção de igualdade na condição da pessoa humana. Na atividade com as crianças, após exibição e debate do mesmo filme em roda de conversa, a oficina desenvolveu o tema "O que é preciso para se seu amigo?" Nenhuma das crianças elegia a posse de algum bem como requisito para eleger ou escolher um amigo. A partir da constatação deles próprios trabalhou-se a importância dos valores humanos que devem ser a base do vínculo social. A atividade prosseguiu com oficina de desenho e colagens a respeito do tema amizade.

O 4º filme trabalhado foi o curtíssimo **A pequena panela de Anatole**, direção de Eric Montchaud, França, 2014, 6 min. Trata-se de uma animação de rara beleza e com grande poder de sensibilização. Anatole é uma criança que nasceu com uma panelinha amarrada ao corpo. A panela se engancha em tudo, faz barulho ao ser arrastada. Isso lhe trás grandes problemas de locomoção, de integração com demais crianças durante as brincadeiras, inclusive de convívio com os adultos. O fato de ser ignorado e rejeitado faz com ele se torne até agressivo. Quando alguém lhe providencia uma sacolinha para guardar a panela junto ao corpo, tudo muda em sua vida.

No debate com os professores concluiu-se que o filme possibilitaria abordar não só a inclusão de crianças especiais, com necessidade de alguma atenção específica, mas

também da importância da compreensão e generosidade para com o comportamento do outro, por exemplo, às vezes mais irritadiço, mais introspectivo. A manifestação de um comportamento "problemático" não torna o outro menos humano, portador de menos direitos, e não deve ser motivo para ignorá-lo, ou tratá-lo de forma desigual.

Após exibição e discussão do mesmo filme com as crianças, foi realizada a oficina "Bola de meia no cesto". Bolas feitas pelas próprias crianças a partir de meias velhas, em cores claras ou escuras, eram lançadas em cestos afixados bem alto, na quadra da escola. Divididas em duas turmas, a de bolas claras e a de bolas escuras, cada qual jogava as bolas para cima, no cesto de sua cor. De difícil acerto, a maioria das bolas caíam no chão, sendo recuperadas e lançadas novamente, com as crianças se misturando todo o tempo. Após contagem das bolas, vencida a turma do cesto com maior número de bolas. Novas equipes eram formadas, de tal forma que se ganhava em uma rodada e perdia em outras. Divertidíssima para as crianças, fechava-se com a reflexão que aquela brincadeira só era possível com o grupo completo, que todos são necessários, que a importância era a diversão de todos e não a concorrência, o ganhar sempre. A amizade vem do afeto humano, deve ser construída no convívio diário, e é necessário pensar em como construí-la.

Durante a fase de planejamento, na audição dos professores sobre as expectativas e prioridades em relação ao projeto, o trabalho com os pais foi a prioridade eleita. Segundo os educadores, além da pouca participação dos pais nas reuniões agendadas pela escola, eles contribuem para a baixa estima dos filhos, não cooperam com os projetos para o desenvolvimento das crianças propostos pela escola. Na primeira reunião com os pais, a coordenadora apresentou o projeto como um todo e a continuidade que se esperava ser desenvolvida pela comunidade escolar, a partir dele. Além disso, abordou-se o tema da construção da memória, o vínculo familiar, o papel dos pais na autoestima dos filhos. Esta etapa foi realizada no período noturno, para que pais e mães pudessem comparecer.

Na segundo encontro com os pais, do qual participou todo o corpo docente e os alunos da extensão, exibimos o longa metragem "**Tal Pai, Tal Filho**", direção de Hirokazu Koreeda, Japão, 2013, 80 min. O premiado filme aborda os temas da aceitação/rejeição da personalidade do filho; o filho que se tem/o filho que se queria ter, a complexidade do vínculo pais/filhos, a estruturação/desestruturação da personalidade do filho, preso aos pais pelo laço do amor, que ao mesmo tempo pode significar laço de

sofrimento, quando não alcança a expectativa dos pais. Os pais participaram bastante do debate, mas compareceram em cerca de 10% do grupo total.

No último encontro com os pais foi discutido mais especificamente o tema da autoconfiança, da educação com autonomia, e ao mesmo tempo com limites, a participação dos pais na educação para a cidadania e na construção do respeito a cidadania dentro da escola.

No fechamento da etapa de apresentação e debates de filmes, exibimos para os professores o longa metragem "**Kess**", direção de Donis Avec, França, 1965, 116 min. O filme é um clássico do cinema francês e narra a vida de um garoto com família problemática, desequilibrada, pobre, e que levantava cedo para vender jornais. Sendo uma criança "que se fez sozinho", fazia inclusive pequenos furtos, e era segregado na escola. O diretor apresenta a visão que a comunidade tem dele para, ao final, apresentar a interpretação de mundo do garoto, do quanto a vida era difícil para ele, de como os professores não o entendiam. Confronta a perspectiva de professores, – aluno difícil/com más tendências, à de alunos que precisam se fazer por si mesmos para agendar suas vidas. O filme atendeu bem à nossa intenção de discutir a certeza dos educadores no que se refere ao "erro" dos alunos que não se interessam pelos estudos, pelas tarefas, pelo comportamento disciplinado, fechados apenas às suas perspectivas.

Considerações finais

Sobre a avaliação final do trabalho podemos afirmar que, em relação às crianças, o projeto foi muito bem sucedido, porque se empolgaram com os filmes, se divertiram com as oficinas e porque tiveram espaço para expor como percebem o mundo. As rodas de conversa eram levadas muito a sério por elas. Interessante observar o debate de valores entre elas, os argumentos usados para convencerem umas às outras, o quanto eram francas em expor seu modo de pensar e o esforço/discernimento delas para equacionar suas realidades.

Para os alunos da extensão o trabalho foi avaliado basicamente referindo-se à importância do contato com a realidade educacional e a oportunidade de aprendizagem da metodologia para abordar a temática da cidadania, no aspecto da vivência da mesma. Metade do grupo chocou-se com os tipos e a complexidade dos problemas encontrados naquela comunidade, ou, como crianças tão novas já podem ter problemas tão sérios. A outra metade conhecia bem aquela realidade, pois provinha dela.

O trabalho com os pais foi muito bem avaliado pelos mesmos, mas achamos que a presença foi muito baixa e uma vez que esta era a prioridade para o corpo docente, em próxima edição do projeto será necessário pensar outra forma de mobilizá-los, talvez começando o trabalho com eles.

Penso que, em relação ao corpo docente da escola, foco principal do trabalho, uma vez que "o eixo condutor do projeto era mobilizar para iniciativas que promovam a vivência do princípio da igualdade na comunidade escolar", visando à construção de condições propícias o exercício e a interiorização da cidadania, obtivemos um resultado muito positivo. Primeiro porque tivemos excelente acolhimento da nossa proposta na comunidade, com a maioria dos profissionais interessados em participar e discutir as atividades.

O aspecto positivo que mais se destacou, na visão da coordenadora, foi a percepção da importância de ouvir a criança, uma vez que educar é contribuir para o desenvolvimento de pessoas e não ensinar conteúdos. Dada a oportunidade de as crianças falarem, e talvez pela experiência proporcionada por atividades diferenciadas, os alunos se expressavam de forma mais espontânea, sendo possível detectar melhor as necessidades deles ou as temáticas que deveriam ser trabalhadas futuramente. Por exemplo, na atividade com o filme "Procura-se", vários professores perceberam que o princípio "honestidade" não era firme no discurso de muitas crianças, sendo eleito como um valor a ser trabalhado prioritariamente.

Outras vezes as professoras se disseram surpreendidas com a visão das crianças. Por exemplo, quando indagadas sobre o que menos gostavam na escola, a resposta mais comum das crianças foi: –do recreio. O que deixou a todos perplexos. Alegaram que, devido a agitação e correria, tinham medo de se machucar durante o recreio. Outros docentes, após a experiência de escuta dos alunos, se sensibilizaram com o desencanto da vida exposto por uns, ou o medo de se tornarem adultos exposto por outros, tal era a angústia da vida adulta que percebiam nos pais. Isto, inclusive, foi debatido nos encontros com os pais, afinal, o medo do futuro mina a autoconfiança necessária para o desenvolvimento.

Assim, consideramos que as estratégias utilizadas no projeto foram muito eficientes em sensibilizar aquela comunidade escolar. Foram vivenciados formas e métodos para experienciar diálogos, discussão do que é justo/injusto, do que é/ do que não é dignidade humana, o que é igualdade em termos de dignidade humana, o que é igualdade em termos de direitos e deveres. Acreditamos que as vivências puderam

convencer que, no tempo e no espaço em que o educador atua no momento, mesmo sem uma alteração externa que facilite a realidade, é possível alcançar muitas transformações positivas, a partir da mobilização interna do grupo.

Quanto à maior sensibilização dos professores e pais em relação ao sentimento e percepção das dificuldades da vida pela ótica dos educandos (que "todos sabem", mas nem sempre se mobilizam para atuar no âmbito do possível), consideramos que o projeto foi um sucesso. Afinal, diante de tantos conteúdos a serem aprendidos, solucionar o sofrimento presente será sempre prioridade no agendamento do cotidiano, inclusive no cotidiano das crianças.

Filmografia:

Armadilha, direção de Jayaraj Rajasekharan Nair, Índia, ano: 2015, 81min.

Kess, de Donis Avec, França, 1965, 116 min.

Mindenki, direção de Kristóf Deak, Hungria, ano: 2016, 25 min.

A pequena panela de Anatole, direção de Eric Montchaud, França, 2014, 6 min.

Procura-se, direção de Iberê Carvalho, Brasil, ano: 2010, 14min.

Tal Pai, Tal Filho, direção de Hirokazu Koreeda, Japão, 2013, 80 min

Bibliografia:

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel(orgs.), **Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003, p.25-37.

BAUMAN, Zigmunt, **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BELTRAME, Patrícia, Globalização e cultura, processos da indústria cultural em escala mundial. In: BRANT, Leonardo, **Diversidade Cultural, Globalização e culturas locais: dimensões, efeitos e perspectivas**. São Paulo: Escrituras\Pensarte, 2005.

BERNADET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

CATELLI JR., Roberto. **Temas e linguagens da história: ferramentas para a sala de aula no ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2009.

FONSECA, Selva e SILVA, Marcos, **Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido**. Campinas:Papirus, 2007.

FERRO, Marc. **Cinema e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

HALL, Stuart, **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX (1914-1991)**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

IAMASHITA, Léa Maria Carrer, O viés da vivência e da sensibilidade como estratégia de trabalho para a reeducação étnica. In: **Anais do XXVIII Simpósio Nacional de História**, Florianópolis:UFSC, 2015.

IBIAPINA, Dácia. Um século de cinema: nas travas fez-se a luz. In: SIMON, Samuel (org.), **Um século de conhecimento: arte, filosofia, ciência e tecnologia no século XX**. Brasília: Editora UnB, 2011.

LE GOFF, Jacques, **História e Memória**. São Paulo: UNICAMP, 2003.

MENEZES, Ulpiano Bezerra, Os paradoxos da memória. In: MIRANDA, Danilo Santos (org.), **Memória e cultura: a importância da memória na formação cultural humana**. São Paulo: Edições SESC, 2007.

PRADO, Emília. **Memorial das desigualdades: os impasses da cidadania no Brasil**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.